



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES DO SUL DE MINAS SOBRE O POTENCIAL DA PRODUÇÃO DE SEMENTES ORGÂNICAS NA REGIÃO

Área temática: Meio Ambiente

Isabella Labigalini<sup>1</sup>; Luiz Carlos Dias Rocha<sup>2</sup>; Aloísia Rodrigues Hirata<sup>3</sup>; Igor Corsini<sup>4</sup>  
Vladimir Ricardo da Rosa Moreira<sup>5</sup>; Felipe Ferreira Staboli<sup>6</sup>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS (IFSULDEMINAS)

### Resumo

Em meio aos atuais problemas ambientais que a humanidade vem enfrentando ocasionados, dentre muitos fatores, pelo mal gerenciamento dos recursos naturais, há pessoas que vem buscando alternativas de produção de alimentos que sejam mais sustentáveis. Neste contexto, um ramo da agricultura que vem se desenvolvendo e ganhando mais adeptos a cada ano, é a agricultura orgânica, e junto a esse crescimento, surgem novas normas e regras a serem cumpridas. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) por meio da IN 17/2014 determina que as sementes e mudas utilizadas pelos produtores orgânicos certificados deverão ser oriundas deste sistema de

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Agrônômica pelo Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes). isalabi.agro@gmail.com.

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes (IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes). luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Pró-Reitoria de Extensão; aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br. Projeto Apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

<sup>4</sup> Graduando em Engenharia Agrônômica pelo Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes). corsini.igor@gmail.com

<sup>5</sup> Agrônomo. Mestrando em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). vladirica@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduando em Engenharia Agrônômica pelo Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes). festaboli@gmail.com

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

produção, sendo permitida a utilização de sementes convencionais não tratadas somente em casos de indisponibilidade comprovada de determinada variedade. A partir de 2016, ao final de cada ano a Comissão da Produção Orgânica (CPOrg) de cada Estado tem a responsabilidade de divulgar uma lista das sementes orgânicas disponíveis para os agricultores. Diante da necessidade de aumentar a produção de sementes orgânicas no país, este trabalho objetivou identificar a percepção dos agricultores sobre o potencial da região sul de Minas Gerais da produção de sementes orgânicas, referentes ao autoconsumo e comercialização, colaborando com informações para CPOrg-MG. O levantamento do potencial se deu em 2016, por meio de entrevista semiestruturada com sete agricultores orgânicos que apresentam significativo trabalho com as sementes orgânicas na região. O roteiro da entrevista foi dividido em três partes, contemplando temas como: caracterização da propriedade; caracterização da produção de sementes, diversidade e potencial de produção; e caracterização da comercialização e destino da produção. Dentre os sete, apenas dois agricultores foram caracterizados como não familiares, e as unidades de produção variaram de 0,8 a 8 ha. Todos entrevistados relataram que não produzem semente de todas as plantas que cultivam e que a possibilidade de aumento da produção de sementes orgânicas existe. O sul de Minas apresenta um potencial de ampliação da produção de sementes crioulas e orgânicas, quando levada em consideração a área disponível e as características climáticas da região, entretanto não possui potencial para aumento na produção destinada a comercialização, devido ao perfil e características dos agricultores.

Palavras chave: Agricultura orgânica; Agroecologia; Sustentabilidade

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário internacional, a Agroecologia e a Produção Orgânica tem apresentado intenso crescimento. Este fato é evidenciado quando comparamos os 11 milhões de hectares cultivados no sistema orgânico em 1999, com os 43,7 milhões em 2014 (IFOAM, 2016). Ainda segundo a Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica -

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

IFOAM (2016) a Oceania apresenta a maior extensão de terras destinada a agricultura orgânica, representando 40% de todo o mundo, seguida pela Europa (27%), América Latina (15%), Ásia (8%), América do norte (7%) e África (3%). Toda a América Latina possui cerca de 6,7 milhões de hectares de terra sendo cultivadas com a Agricultura Orgânica, incluindo as áreas ainda em transição, sendo que só no Brasil são aproximadamente 705 mil hectares para esta finalidade. Ao se tratar de número de produtores orgânicos, o panorama é um pouco diferente, estando o maior percentual na Ásia (40%), seguida pela África (26%), América Latina (17%), Europa (15%), Oceania (1%), e América do Norte (1%).

No contexto da Agricultura Orgânica, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Instrução Normativa 46 (IN 46) de 06/08/2011, determinou no Art. 100, que as sementes e mudas utilizadas deveriam ser oriundas de sistema orgânico para agricultores certificados a partir de 2014, mas, diante da reconhecida indisponibilidade de sementes orgânicas no mercado - constatadas após consultas nas Comissões de Produção Orgânica estaduais (CPOrg), o prazo foi prorrogado para 2016 (COAGRE, 2013).

O novo prazo, estabelecido também na mesma IN 46 (após nova redação dada pela IN 17/2014/MAPA), estabelece no art. 100, § 3º: “A partir de 2016 a CPOrg de cada Unidade da Federação poderá produzir anualmente uma lista com as espécies e variedades em que só poderão ser utilizadas sementes orgânicas em função da disponibilidade no mercado ser capaz de atender às demandas locais”. Estabelece ainda no § 4º que: “A lista prevista no § 3º, quando elaborada, deverá estar disponível até o dia 31 de dezembro de cada ano para ser referência para os plantios do ano posterior” (MAPA, 2013).

Diante desta problemática atual da insuficiência de sementes orgânicas disponíveis para os agricultores, este trabalho objetivou identificar o potencial que a região sul de Minas Gerais apresenta para a produção de sementes orgânicas, referentes ao autoconsumo e comercialização, colaborando com informações para CPOrg-MG.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 2. METODOLOGIA

Buscando caracterizar a produção de sementes orgânicas por agricultores certificados no sul de Minas, e esclarecer o potencial do sul de Minas em relação a produção de sementes orgânicas, realizou-se em março de 2016, entrevista semiestruturada com agricultores membros das Associações vinculadas a Central das Associações de Produtores Orgânicos do sul de Minas.

Segundo Almeida (1989) este tipo de entrevista é uma técnica utilizada, em que há um planejamento prévio com o intuito de se alcançar um objetivo proposto, diferentemente da conversa, considerando como maior recurso dos dados qualitativos o que é dito pelo entrevistado. Para que ocorra tudo conforme o esperado, deve acontecer uma sistematização prévia para fundamentar o planejamento e estratégias para o melhor desenvolvimento das ações no âmbito estudado, focando nos objetivos da investigação (QUEIROZ et al., 2007).

Para a realização das entrevistas, foram selecionados sete agricultores orgânicos que apresentam significativo trabalho com as sementes orgânicas na região, sendo dois da Associação de Produtores Biodinâmicos Serras Verdes, dois da Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira - APOMM, e três agricultores da Associação de Agricultura Natural de Maria da Fé - APANFÉ, afim de se obter informações sobre o potencial de cultivo e a disponibilidade das sementes orgânicas para outros agricultores da região. Quanto ao roteiro da entrevista, foi dividido em três partes, contemplando temas como: caracterização da propriedade; caracterização da produção de sementes, diversidade e potencial de produção; e caracterização da comercialização e destino da produção.

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Agricultor	Área total (ha)	Área com cultivo orgânico	Posse da terra	Tempo como agricultor orgânico	Tempo que a área é certificada	Mão de obra	Quantas horas por dia se dedica a agricultura / quantos dias por semana	% da renda da família advinda da produção orgânica	É agricultor familiar?
A	3 ha	2 ha	Própria	15 anos	15 anos	Só ele e a esposa	8 horas / 6 dias	100%	Sim
B	12,7 ha	3,7 ha	12,1 ha próprio e 0,6 ha arrendado	9 anos	9 anos	Só ele e a esposa	8 horas / 6 dias	100%	Sim
C	9,72 ha	4,5 ha	Arrendada	18 anos	14 anos	Ele, dois irmãos e 1 funcionário	12 horas / 6 dias	100%	Sim
D	2,5 ha	2 ha	Arrendada	18 anos	16 anos	Ele e 1 funcionária	9 horas / 6 dias	De 50 a 70%	Sim
E	4,2 ha	2 ha	Própria	15 anos	16 anos	1 funcionário	Cuida só da parte administrativa da Associação a que pertence	De 10 a 30 %	Não
F	32 ha	8 ha	Outro	9 anos	3 anos	3 a 5 funcionários	8 horas / 2 dias	Menos que 10%	Não
G	1 ha	0,8 ha	Meeiro	7 anos	2 anos	Ela, esposo e filhos	8 horas / 6 dias	100%	Sim

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 3.2. A produção de sementes orgânicas no sul de Minas

Como pôde-se observar na Tabela 1, as propriedades investigadas que produzem sementes orgânicas são pequenas, com a maior área destinada ao cultivo orgânico sendo de 8 hectares. Apesar dessa certa limitação, por meio das entrevistas realizadas com os agricultores percebeu-se a possibilidade de expansão da área destinada a produção de sementes.

Nenhum agricultor entrevistado produz semente de todas as plantas que cultiva. Quando investigado o motivo, alegaram que existem algumas espécies de plantas cultivadas que são frágeis e que enfrentam dificuldade na produção, como tomate e abobrinha, e outras que não produzem sementes devido a ausência da quantidade de horas de frio necessárias pela planta para a indução floral, exemplificando a cenoura e a beterraba.

*“Nem tudo é possível de produzir sementes, por exemplo a cenoura que é de inverno não produz semente porque não floresce na nossa região, a beterraba também não. Mas dentro das possibilidades, do que floresce e da para produzir semente, nem que for em quantidades mínimas a gente tenta produzir alguma coisa” (J.A.L., Entrevista, 2016).*

Apesar dessa justificativa, notou-se que alguns agricultores não produzem nem mesmo sementes de plantas que não apresentam as dificuldades acima citadas, seja pela maior facilidade de aquisição do mercado, seja pelo desconhecimento técnico do processo de produção de algumas variedades. Diante deste cenário, três dos entrevistados declararam ter interesse e vontade em aumentar a produção de sementes orgânicas, mas enxergam como principais dificuldades a falta de incentivo financeiro, equipamentos, assistência técnica e a suscetibilidade de algumas variedades.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Somente dois, dos sete entrevistados, separam uma área somente para a produção de sementes. A diferença entre o ciclo da planta para o consumo e para semente, e o diferente manejo que deve ser realizado dependendo da finalidade da plantação, faz com que seja interessante a separação das duas áreas.

O agricultor entrevistado B.M.A. comentou sobre a dificuldade de deixar de produzir alimento, que é uma venda certa e segura, para dedicar mais à produção de sementes. Segundo ele, a comercialização das sementes é incerta, e além da planta ficar mais tempo na terra apresentando um retorno econômico demorado, possui um grande risco de perda pela incidência de pragas e doenças na lavoura e interferências climáticas.

*“A gente uma vez produziu muita semente de vagem e perdeu tudo, porque não tinha para quem vender. Você não tem garantia, você faz a semente por sua conta, você deixa de colher para mandar para o comércio, por fim dá uma chuva e aí você acaba perdendo tudo. Tinha que ter alguma ajuda do governo ou alguma outra entidade para custear essa despesa que a gente tem fazendo essas sementes, e aí se der certo no fim tudo bem, e se não der a gente não perde sozinho” (S.M.S.A., 2016 - Entrevista).*

Existem alguns municípios na região que estão isolados, e que seria muito mais interessante a produção de sementes do que a produção de alimento, devido a dificuldade no escoamento e distância do mercado consumidor. Ao contrário destas, existem outras regiões (como a dos agricultores entrevistados neste trabalho) que já possuem um mercado consolidado e um alto valor agregado aos produtos.

A maioria dos entrevistados declarou não ter interesse em aumentar a produção de sementes com o intuito de comercializar e ganhar dinheiro desta forma, e que só aumentariam caso a produção seja para consumo próprio (para diminuir a aquisição de sementes de fontes externas) e para trocar com outros agricultores.

Para o agricultor J.B.M. a troca de sementes apresenta-se como uma maneira de aumentar a biodiversidade existente, pois incentiva o outro companheiro a produzir

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sementes para trocar, ocorrendo, muitas vezes, o resgate de diversas variedades que vem sendo perdidas, além da responsabilidade de produção não ficar centralizada em apenas um produtor, fortalecendo todo o sistema de produção de sementes orgânicas.

Além de alguns agricultores declararem não ter intenção de produzir sementes para comercializar, desabafaram mencionando que “semente não é uma forma para se ganhar dinheiro”, evidenciando que, por trás de uma sociedade capitalista, eles não são completamente influenciados e ainda possuem uma filosofia de vida que sobressai. Na agricultura orgânica, há um grupo de agricultores que possui um perfil diferenciado, que considera questões sociais e ambientais como muito mais importantes e primordiais na tomada de decisões, ficando o capital em segundo plano.

Quanto às dificuldades encontradas no processo de produção de sementes orgânicas, foi relatado por um dos agricultores que o maior entrave de produzir uma semente está na pós colheita, e que equipamentos para beneficiamento e armazenamento são muito importantes para garantir o elevado grau de germinação destas. Complementando, o entrevistado afirmou que da maneira que ele produz suas sementes hoje, tem que utilizá-las no máximo até no ano seguinte, pois se não há uma perda significativa na qualidade da germinação destas.

Outro empecilho relatado por alguns agricultores para a produção de sementes orgânicas na propriedade foi a mão de obra. A falta de trabalhadores que acreditem na produção própria de sementes crioulas e orgânicas foi relatada por uma agricultora entrevistada

*“Tenho uma dificuldade porque as pessoas que trabalham com a gente não acreditam, eles estão tão acostumados a ver aquelas sementes cheias de veneno e acham que aquilo é bom, que nem um remédio tarja preta. Eu sinto que quem trabalha comigo faz porque EU acredito, mas não sinto que ele acredita de coração naquilo. Ele fica contente quando eu chego com um envelopinho com marca. Tem uma resistência, porque ficou embutido na cabeça das pessoas que a semente própria não é boa, e isso não é verdade”*  
(L.M.Y., 2016 - Entrevista).

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Como comprovação da qualidade de uma semente produzida por si, o agricultor J.A.L. afirmou que em um experimento científico realizado em sua propriedade em 2014, ficou provado que a semente crioula e orgânica produzida por ele há anos teve um desempenho e produção muito superior à uma semente comercial convencional. Segundo ele, foi testada também uma semente orgânica de outra região, que apresentou características superiores à comercial, porém inferiores àquela crioula que já estava adaptada. E aí temos a (re)afirmação de que o agricultor deve sim produzir sua própria semente, por diversos ciclos, e possuir uma variedade adaptada às suas características edafoclimáticas.

O entrevistado J.B.M relatou uma situação em que a semente crioula sobressaiu em relação à comercial, ao contrário do que muitos pensam:

*“Um produtor conhecido nosso, não me escutou, comprou semente de vagem convencional, plantou e deu problema. Na mesma época o outro pegou a minha orgânica e produziu muito bem. O motivo é porque ela estava adaptada” (J.B.M., 2016 - Entrevista).*

Os agricultores entrevistados evidenciaram a rusticidade e elevada adaptabilidade das sementes crioulas, aparentaram estar cientes da superioridade deste insumo quando produzidos em sua unidade de produção, e da redução no custo de produção com a sua utilização, além de terem declarado a superioridade das variedades nos quesitos sabor e qualidade do alimento.

### 3.3. O potencial do sul de Minas para produzir e comercializar as sementes orgânicas

A expansão da área de produção de sementes foi definida como possível para 100% dos agricultores entrevistados, mesmo nas unidades produtivas que são pequenas e que possuem uma área bem limitada.

Apesar da região apresentar uma topografia acidentada, considerada como uma característica desfavorável, Moreira (2013) afirma que o fotoperíodo, umidade, vento e as

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

condições térmicas da região de cultivo, são os fatores mais relevantes e que mais interferem na produção de sementes.

Apesar do perfil e potencial que o sul de Minas apresenta, nota-se que a produção de sementes pelos agricultores ainda não é muito satisfatória. A respeito do potencial de comercialização do sul de Minas, por meio das respostas obtidas com a execução deste trabalho, percebe-se que é baixo. Os agricultores que desejam aumentar a produção de sementes orgânicas não tem a intenção e a vontade de comercializar, mostrando preferência pela troca e pela comercialização de alimento.

A capacitação dos agricultores e melhoria na assistência técnica pode ser uma forma estratégica de aumentar o número de agricultores que produzem suas próprias sementes orgânicas, mesmo que seja paralelo a produção de alimento e somente para o autoconsumo, reduzindo a necessidade da aquisição deste insumo de fontes externas, rompendo a dependência do mercado, descentralizando o poder das grandes empresas e conseqüentemente atribuindo maior autonomia ao agricultor. Para aqueles que tem o privilégio de uma ajuda frequente, que são capacitados e conhecedores das técnicas de produção de sementes, a tática para o aumento da produção seria, provavelmente, relacionada à construção de unidades de beneficiamento que proporcionem uma profissionalização no processo, garantindo a qualidade e sanidade da variedade produzida.

O investimento, tanto em equipamentos, quanto na capacitação ou assistência técnica para os agricultores é possível e facilitado com a criação de políticas públicas que favoreçam essa classe de trabalhadores rurais. Programas governamentais que abrangem não só conhecimento técnico dos processos de produção, como também o conhecimento da legislação nacional vigente por parte dos produtores, apresentam-se como de fundamental importância para o incentivo à soberania alimentar, desenvolvimento da agricultura orgânica e independência daqueles que detém de muitos conhecimentos empíricos e saberes popular, que podem ser somados para se alcançar o sucesso e a excelência de sistemas de produção sustentáveis.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 4. CONCLUSÕES

Na região, a produção de sementes orgânicas, segundo a percepção dos agricultores entrevistados, ainda não é suficiente para atender a demanda, existindo a necessidade da criação de projetos, políticas públicas, assistência técnica, capacitação dos agricultores e outras formas de incentivo para o aumento da produção de sementes pelo próprio agricultor. Apoios como os que tem sido fornecidos por projetos no IFSULDEMINAS e pelo governo para a construção de casas de sementes pelo país, podem contribuir para o aumento da produção de sementes.

Um programa que pode também auxiliar na melhoria do desenvolvimento do ramo da produção de sementes orgânicas é o “PAA sementes”. Caso o governo garanta a compra com preço justo, o programa pode apresentar-se como um atrativo e incentivo aos agricultores orgânicos, principalmente aos que possuem dificuldade na comercialização e escoamento da produção de alimentos.

Visto que a CPOrg-MG precisa de uma relação de sementes orgânicas produzidas em grande quantidade, neste trabalho não foi identificada nenhuma variedade que possa compor esta lista, devido a todas as sementes catalogadas serem produzidas em pequena quantidade, não atendendo, muitas vezes, nem a necessidade do próprio agricultor que a cultiva.

Os agricultores sujeitos dessa pesquisa relataram não ter interesse em aumentar a produção de sementes para a comercialização. O sul de Minas, na percepção dos agricultores, apresenta um potencial de ampliação da produção de sementes crioulas e orgânicas, quando levada em consideração a área disponível e as características climáticas da região, entretanto não possui potencial para aumento na produção destinada a comercialização, devido ao perfil e características dos agricultores.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. MEC/ABEAS, Brasília, 1989.

COAGRE - **Coordenação de Agroecologia da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)**. Nota Técnica Nº 60/2013.

IFOAM. **The World of organic agriculture - statistics and emerging Trends**. 2016.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem**, UERJ, v.15, n.2, p.276-283, abr-jun. 2007.

SILVA, N. C. de A.; TEIXEIRA, T. S.; SILVA, D de A.; ROCHA, G. P.; LOPES, N. F. A. Caracterização Participativa dos Campos de Produção de Sementes Crioulas, na Microrregião da Serra Geral, Norte de Minas Gerais: Uma Estratégia de Conservação da Agrobiodiversidade. Resumos do VI CBA e II CLAA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.4, n.2, nov. 2009.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

